

# Gatilho não deve cair

Os presidentes de cinco confederações de empresários e o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, concordaram ontem quanto à exigência de medidas para conter a queda do poder aquisitivo dos salários, sob pena de as perdas que se repetem a cada mês levarem ao processo recessivo. Só que nenhuma das partes apresentou proposta capaz de substituir o gatilho da escala móvel, nem de reduzir o peso dos reajustes feitos pelas empresas privadas. Permaneceu apenas o consenso de que a solução começaria, necessariamente, pelo controle do processo inflacionário, atiçado principalmente pelo déficit público.

Para o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco, todos os setores empresariais perderiam com a extinção do gatilho, que inibiria por completo o poder de compra, levando o País à recessão. Disse que as perdas verificadas a partir de dezembro provocaram queda de 15% no poder de compra.

Os presidentes da Confederação Nacional da Agricultura, Flávio Britto; da Confederação Nacional das Entidades de Crédito, Roberto Bornhausen; e da Federação Nacional dos Bancos, Syleno Ribeiro de Paiva, indagaram sobre métodos do governo para reduzir a inflação e, consequentemente, espaçar os disparos do gatilho. O ministro se limitou a dizer que não tem nenhum remédio imediato contra o processo inflacionário.